



# V CBRG

Congresso Brasileiro de Recursos Genéticos  
De 6 a 9 de novembro | Fortaleza-Ceará

## RAZÃO SEXUAL DE *Astronium fraxinifolium* SCHOTT EM TESTE DE PROCEDÊNCIAS E PROGÊNIES

Ricardo de Oliveira Manoel<sup>1\*</sup>; Maiara Ribeiro Cornacini<sup>1</sup>; Janaína Rodrigues da Silva<sup>2</sup>; Ananda Virginia de Aguiar<sup>3</sup>; Mário Luiz Teixeira de Moraes<sup>2</sup>; Celso Luis Marino<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual Paulista - UNESP, Botucatu-SP. <sup>2</sup>UNESP, Ilha Solteira-SP. <sup>3</sup>EMBRAPA/Floresta.\*rickom.is@gmail.com

Para a conservação de espécies florestais conhecer os mecanismos de polinização e biologia floral são fundamentais, pois auxiliarão nas tomadas de decisão do manejo, afim de garantir a reprodução e a manutenção da diversidade genética da espécie. Nesse sentido, foi realizada a identificação sexual de indivíduos de *Astronium fraxinifolium*, espécie dioica popularmente conhecida como gonçalo-alves, pertencente à família Anacardiaceae, e que habita naturalmente a região de transição de Floresta Estacional Semidecidual e o Cerrado. Os indivíduos avaliados estão localizados em teste de procedências e progênies na Fazenda de Ensino e Pesquisa da FEIS/UNESP, em Selvíria – MS, instalado em 1996 no delineamento experimental de blocos completos casualizados, com 30 tratamentos (famílias) de Mato Grosso do Sul (MS) e 30 de São Paulo (SP), sendo cinco repetições e 10 plantas por parcela, no espaçamento de 3 m x 1,5 m, em plantio alternado com *Jacaranda cuspidifolia*. Nos anos de 2014 e 2017, foi realizada a identificação sexual das árvores com base na visualização das flores masculinas e femininas. Na estação reprodutiva de 2014 foram observadas flores em 125 árvores de um total de 1116 indivíduos de SP e em 191 árvores de 1180 indivíduos de MS. No ano de 2017 foi observado o florescimento em 186 e 331 indivíduos de SP e MS, respectivamente. Nos dois eventos a procedência de MS teve uma porcentagem maior de florescimento (16% e 28%) em relação à SP (11% e 17%). A razão sexual nos dois eventos foi tendenciosa para as flores masculinas sendo 2,57 e 2,35 para MS e 2,33 e 1,69 para SP em 2014 e 2017, respectivamente. Foi possível perceber o aumento do florescimento e a tendência de um equilíbrio entre a razão sexual, já que na natureza é comumente encontrado razão de 1:1. Este fato pode ter ocorrido pela diminuição natural de *J. cuspidifolia* no teste ou pela maturação mais tardia de alguns indivíduos, portanto, faz-se necessárias novas investigações para melhor compreender a biologia reprodutiva da espécie.

**Palavras-chave:** conservação genética; cerrado; espécie nativa; dioica.

**Agradecimentos:** À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo n° 2018-00898-0 pela concessão da bolsa de pós-doutorado, tornando possível a produção deste trabalho.